



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

PROMOVENDO O CUIDADO PARA O VIVER E ENVELHECER SAUDÁVEL NA ESCOLA: A EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA COMO CAMINHO

AUTOR PRINCIPAL:

Carla Cunha Vaz

E-MAIL:

107080@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

Eliége de Oliveira Paz, Helenice de Moura Scortegagna.

ORIENTADOR:

Helenice de Moura Scortegagna

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.04.00.00-0 Enfermagem

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional faz parte da realidade contemporânea, sendo observado no contexto de muitas famílias e da maioria das sociedades. O Brasil, que sempre foi visto como uma população de jovens vivencia hoje um envelhecimento populacional significativo e acelerado. O mundo está envelhecendo cada dia mais. Nesse contexto, a saúde tem se mostrado como um elemento central por exercer forte impacto sobre a qualidade de vida da população idosa. A partir da compreensão de que a escola tem um compromisso social na formação de um ser saudável, contribuindo significativamente na formação do indivíduo, acredita-se que a interface entre educação, saúde e envelhecimento na escola possibilita um diálogo crítico-reflexivo voltado para a potencialidade da vida ao longo de seu curso, como forma de constituir a gestão social das idades, com vistas a novos parâmetros diante da vida que se estende.

METODOLOGIA:

Estudo de campo, do tipo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa; subprojeto do Projeto Integrado: 'Educação gerontológica como estratégia promotora da interação multigeracional para o viver e envelhecer saudável', aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo (Parecer: 467.889). Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental do município de Passo Fundo e os sujeitos deste estudo foram escolares matriculados no quarto ano desta escola. A coleta dos dados se deu por meio da realização de prática educativa com os escolares utilizando-se oficinas lúdicas como estratégia de reflexão e diálogo. No período de março e abril de 2014, com duração de 4 horas cada encontro. Os registros foram feitos em diário de campo e a análise escolhida foi a proposta por Minayo (2010) de análise temática. O estudo atendeu os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A turma de vinte alunos caracterizou-se pela faixa etária entre nove e onze anos de idade, dividindo-se quanto ao sexo em partes iguais. A maioria das famílias possui casa própria, e todas as crianças convivem e moram com pais, irmãos e avós, sendo que uma das crianças reside com a bisavó. A partir do que emergiu das oficinas lúdicas apoiadas no diálogo reflexivo foi possível construir as categorias: mobilização do conhecimento prévio e de novos aprendizados; compreensão da vida para além dos limites da sala de aula; o lúdico como interface entre refletir e agir. Nos primeiros encontros os escolares expressaram a percepção contundente da velhice como uma etapa que se opõem a juventude, na qual há maior evidência para as perdas, mas os momentos lúdicos e de reflexão/discussão no grupo permitiram que alguns escolares mobilizassem um novo conhecimento, associado ao prévio. Os escolares puderam retomar, em alguns momentos, as suas posturas iniciais, mostrando a percepção de que houve mudança na compreensão do assunto abordado. As oficinas oportunizaram e estimularam o exercício de aplicação do que era refletido e discutido em sala de aula no dia-a-dia desses escolares, sendo a interface do lúdico e do diálogo reflexivo fundamental para estimular a capacidade de observar, refletir e agir sobre o viver e envelhecer saudável. Nesse sentido, os escolares expressam que para realizar seus sonhos precisam passar por etapas, possuir algumas atitudes conscientes como não usar drogas, álcool, e principalmente estudar, pois é agora, nas vivências escolares que eles começam a refletir sobre seu futuro e construir seus sonhos. A evolução do caminho percorrido pela prática educativa oportunizada possibilitou observar nas falas dos escolares a compreensão de que na velhice é possível realizar muitas coisas, desde que se mantenha saudável. Importante considerar que a fala dos alunos era livre de qualquer julgamento e avaliação, o que permitiu ao alunos também a livre expressão.

CONCLUSÃO:

A prática educativa se revelou positiva. Através da participação ativa nas atividades, os escolares manifestaram a compreensão sobre a importância do cuidar de si e do outro e a necessidade da busca do ser saudável em todas as etapas da vida. Sugere-se uma maior reflexão sobre essa temática, bem como novos estudos por um ensino melhor e adequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 269 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2013.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

467.889

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador